



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

PESSOA IDOSA EM SITUAÇÃO DE POBREZA: PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA INTEGRAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SUBSISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL BÁSICA: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DE CHAMANCULO “B” (2019-2021)

Autora: Lídia Luís Nhampossa

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio A. Machanguana

MAPUTO, SETEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Fim do Curso

Pessoa Idosa em situação de pobreza: Papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica: Estudo de Caso do bairro Chamanculo “B” (2019-2021)

Monografia apresentada ao departamento de sociologia da faculdade de letras e ciências sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social.

Autora: Lídia Luís Nhampossa

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio A. Machanguana

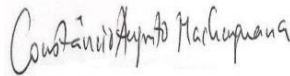
MAPUTO, NOVEMBRO DE 2023

Folha de Aprovação

Monografia Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para a Obtenção do Grau de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane.

Mesa de júri

Supervisor



(Prof Doutor Constancio Machanguana)

Presidente

(Prof Doutor Hinervo Marqueze)

Oponente

(Dra Déborah de Oliveira)

Maputo, aos _____ de _____ de 2023

Declaração de Honra

Eu, Lídia Luís Nhampossa, declaro por minha honra, que o presente trabalho é da minha autoria, que nunca antes foi apresentado completo ou de forma parcial para obtenção de nenhum grau académico, em nenhuma instituição de ensino. O mesmo é feito de muito esforço e trabalho na pesquisa, comprovada na bibliografia apresentada.

Maputo, Novembro de 2023

(Lídia Luis Nhampossa)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais: Luís Welemo Nhampossa e Alva Bonifácio Cuambe, que aceitaram o desafio de Deus de me conceber e criar meio á vários desafios e á todos pais que fazem muito esforço para cuidarem dos seus filhos, que investem na educação dos seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu supervisor o Prof. Doutor Constâncio A. Machanguana, foi muito importante para materialização dessa monografia, seus ensinamentos e recomendações despertaram em mim o espírito de pesquisa, jamais irei me esquecer do apoio, atenção e experiências que deixou ficar comigo. Muito obrigada Docente que Deus te abençoe abundantemente e te coloque em altos patamares, Kanimambo

Agradeço ao pai celestial pelo dom da vida e pela presença em todos os passos académicos, pela misericórdia de permitir que pudesse admitir e fazer um curso na maior universidade do país (UEM). Em segundo lugar agradeço aos meus pais: Luís Nhampossa e Alva Cuambe Nhampossa, por tudo e pelo muito que fizeram por mim em toda minha vida, especialmente pela oportunidade que me deram de poder continuar com os meus estudos e poder fazer um curso superior. Agradeço imensamente pai e mãe, que Deus vos abençoe rica e poderosamente.

Aos meus irmãos, Sónia Nhampossa, Fassyla Nhampossa, Márcia, Alberto, Palmira, Telma, Rungo, Josefa e Allan Nhampossa, que ao longo dessa caminhada académica apoiaram-me moralmente e ajudaram-me em altas madrugadas a trilhar esse caminho. Muito obrigado irmãos, que Deus possa vos abençoar abundantemente.

Aos meus amigos que se tornaram família, especialmente a Filomena Munjovo e Carlota Halafo, muito obrigada pela paciência e ajuda que me deram durante esses quatro anos. Sem esquecer da Carma Uaciquete, minha companheira de carteira e de grupo de estudos, ao dr. Sílvio Mapure a Fátima Chale, Amélia Lucas, a Lina Tembe pela amizade, ao Chamisso, dr. Júlio Cuna, dra. Tércia Cossa, Nelson Tembe e outros, muito obrigada Família.

Agradeço imensamente aos meus colegas da turma do Serviço Social do ano 2018, período laboral, ao Frazão Cumbe, Charme Timbane, dr Francisco Mbiza, dr Simão Guirrengana, Elia Guambe, dr Elísio Dista, e outros, vai meu profundo agradecimento pela ajuda nesse longo caminho que fizemos todos unidos e fortes para alcançar o tão sonhado título.

Meu profundo agradecimento á todos docentes do Departamento de Sociologia pelos ensinamentos transmitidos durante os quatro anos e por terem contribuído para minha formação. Em especial ao PhD Baltazar Muianga, Msc Adriano Maurício, Msc Emídio de Brito Moiana, dr Casimiro Guilamba, Msc Catarina Cuambe, Dra Déborah Brito e ao PhD Hinervo Marqueza.

Epigrafe

*Cuidar de um idoso é
cuidar da memória de um
povo, pois, não há livro no
mundo que contenha a
sabedoria de um idoso.*
(Friedan, 2004)

Lista de Abreviaturas

ENSSB	Estratégia Nacional de Segurança Social Básica
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
DGCAS	Direcção do Género, Criança e Acção Social
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
MISAU	Ministério da Saúde
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Acção social
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PARPA I	Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta 1
PARPA II	Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta
PSSB	Programa de Segurança Social Básica
SDGCAS	Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social
SSB	Segurança Social Básica
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente trabalho subordina-se ao tema “Pessoa Idosa em situação de pobreza: papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica — Estudo de Caso do Bairro de Chamanculo “B” 2019-2021. O estudo visa compreender o papel do Assistente Social no processo de integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica no bairro de Chamanculo B. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde aplicou-se a entrevista semi-estruturada e a observação não-participante para a recolha de dados junto dos assistentes sociais daquele Bairro. Para análise de dados recorreu-se a teoria Marxista, esta que relaciona a questão da produtividade numa sociedade completamente capitalista na qual a força do trabalho é o requisito fundamental para o bem-estar social. O trabalho apresenta o plano de intervenção no qual contém todas as actividades desenvolvidas no campo, a análise e interpretação dos resultados obtidos no campo da pesquisa. O estudo aponta as questões sociais, económicas, políticas e institucionais como os principais factores que estão directamente ligados à pobreza e vulnerabilidade da pessoa idosa, e o papel do Assistente Social é de mediador social entre a pessoa idosa em situação de pobreza junto as instâncias do sistema de segurança social nacional. Esta mediação encerre-se na orientação da pessoa idosa para aceder aos seus direitos sociais, bem como na articulação de informação para a autodeterminação do mesmo. O estudo revela-se de muita importância na ciência na medida em que trará contributo no que diz respeito ao processo de integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica, pois há pouca exploração em torno do mesmo assunto.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Assistente Social e Segurança Social Básica.

Abstract

The present essay is subordinated to the theme, elderly people in poverty: role of the social worker in the integration of the elderly in the basic social security subsystem — Case Study: Chamanculo neighbourhood “B” 2019-2021. The study aims to grasp the role of the Social worker in the integration process of the elderly in the subsystem of basic social security in the neighbourhood of Chamanculo B. This is a qualitative research, in which the semi-structured interview and non-participant observation was applied to the work of social workers in that area. For data analysis, the Marxist theory was used, which relates the issue of productivity in a completely capitalist society in which labour force is the fundamental requirement for social Welfare. The essay presents the intervention plan in which it contains all the activities developed in the field, the analysis and interpretation of the results obtained in the field of research. The essay points to social, economic, political and institutional issues as the main factors that are directly linked to poverty and vulnerability of the elderly, and the role of the social worker is as a social mediator between the elderly in poverty and the legalizing bodies, whose mediation is based on the guidance of the elderly in ensuring access to their social rights, as well as in the articulation of information for its self-determination in the fight for their rights. The study is of great importance in science, as it will contribute to the process of integration of the elderly in the basic social security subsystem, as there is little approach around the subject.

Keyword: Elderly, Social workers and Basic Social Security.

Índice

Declaração de Hora.....	iv
Dedicatória	v
Agradecimento.....	vi
Epigrafe	vii
Lista de Abreviaturas	viii
Resumo	ix
Abstrat.....	Error! Bookmark not defined.
CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....	11
1.1.. Introdução	Error! Bookmark not defined.
1.2. Problema	13
1.3. Hipóteses	15
1.4. Justificativa	15
1.5. Objectivos	15
1.5.1. Geral:.....	15
1.5.2. Específicos:.....	15
1.6. Estrutura do Trabalho	16
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	17
2.1. Enquadramento Teórico	17
2.2. Enquadramento Conceptual.....	18
2.2.1. Pessoa Idosa	19
2.2.2. Assistente Social	19
2.2.3. Segurança Social Básica.	20
CAPÍTULO III: APRESENTACAO DO PLANO DE INTERVENCAO	22
3.1. Desenvolver Acções Sócio Educativas às Pessoas Idosas em Situação de Pobreza no Bairro Chamanculo ‘B’	22
3.2. Visitas Domiciliárias às Pessoas Idosas em Situação de Pobreza	22

3.3. Palestra para Divulgação dos Programas de Protecção Social Básica viradas a Pessoa Idosa	23
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA	24
4.1. Natureza da Pesquisa	24
4.2. Tipo de Pesquisa	24
4.3. Método de Pesquisa	25
4.4. População e Amostra	25
4.5. Instrumentos de Recolha de Dados	26
4.6. Análise e Tratamento de Dados	27
4.7. Validade e Fiabilidade dos Dados	27
4.8. Aspectos Éticos da Pesquisa	27
4.9. Constrangimentos de Pesquisa	28
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO	28
5.1. Perfil Sociodemográficos dos Entrevistados	29
5.2. Programas de Protecção a Pessoa Idosa em Situação de Pobreza e Vulnerabilidade	30
5.3. Estratégias de intervenção dos Assistentes Sociais na Integração da Pessoa Idosa no Subsistema de Segurança Social Básica no Bairro de Chamanculo B	35
5.4. Desafios dos Assistentes Sociais na Integração da Pessoa Idosa no Subsistema de Segurança Social Básica no Bairro de Chamanculo B	39
5.5. Implantação de Plano de intervenção	41
5.7. Sugestões	43
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	Error! Bookmark not defined.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é feito no âmbito de conclusão do curso para obtenção de grau de licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, com o seguinte tema: Papel dos assistentes sociais na integração da pessoa idosa em situação de pobreza no subsistema de segurança social básica (2019-2021) estudo de caso do bairro Chamanculo “B”.

O trabalho foi realizado no bairro de Chamanculo “B” localizado na Província de Maputo, Distrito Municipal Nhlamakulo no período de 2019-2021. Diante disso, verificou-se que existe um elevado índice de pessoas idosas que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade naquele mesmo bairro. Além disso, vários relatos das pessoas idosas apontam a não materialização de políticas e programas de segurança social básica que asseguram a pessoa idosa em situação de pobreza e vulnerabilidade. Consequentemente muitas delas vivem em uma situação de desespero, instabilidade financeira, falta de alimentação, água potável, saneamento, habitação, renda, energia entre outras necessidades básicas.

O subsistema de segurança social básica através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) tem enfrentado desafios no âmbito da implementação de programas de protecção sociais viradas a pessoas idosas em situação de dependência e vulnerabilidade a nível da cidade de Maputo, sobretudo no bairro de Chamanculo “B”. Portanto, a inserção do assistente social na materialização de políticas, programas ou projectos que asseguram a pessoas idosas em situação de pobreza é de extrema importância, pois, o mesmo está dotado de competências teórico-metodológicos, éticos-políticos e técnico operativo a fim de analisar, diagnosticar, planificar e intervir nas questões multifacetadas da questão social.

Assim sendo, achou-se pertinente elaborar o trabalho neste bairro, pois, irá contribuir de forma positiva na integração das pessoas idosas no subsistema de segurança social básica a nível da cidade de Maputo. De modo que as entidades estatais e não-governamentais atuem em prol do desenvolvimento humano, empoderamento social, legalidade de direitos humanos e participação da pessoa idosa no sistema de desenvolvimento económico e sustentável na sociedade contemporânea.

De acordo com Teixeira (2008) a integração da pessoa idosa nos programas de protecção a nível mundial constitui um dos grandes desafios das nações devido a sua complexidade e instabilidade políticas governamentais, peso embora, alguns países desenvolvidos as políticas ou programas de inclusão da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade são mais eficazes e sistemáticas, mas, em países pobres a questão da integração da pessoa idosa no sistema de

segurança social constitui um dos entraves devido a falta de condições económicas e financeiras para a concretização desses programas de modo, a satisfazer o bem-estar da pessoa idosa.

Por sua vez, o papel do assistente social na integração da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade no contexto brasileiro, caracteriza-se pelo exercício da garantia da cidadania e direitos dos idosos como assistência, habitação, alimentação e lazer estabelecidos por meio das políticas sociais. Todavia, perante a Lei nº 6.179, de 11 de Dezembro de 1974 que garante assistência providenciária para maiores de 70 anos, da constituição brasileira, o assistente social trabalha em prol da materialização da lei na garantia ao acesso á direitos básicos da pessoa idosa nomeadamente: liberdade de expressão, dever cívico, assistência médica, moradia, renda, água potável, transporte, e o acesso a bens de serviços na sociedade (Teixeira, 2008).

Nesse sentido, o assistente social vem desenvolvendo políticas públicas habitacionais voltadas para a população de baixa renda, com critérios específicos para as pessoas idosas, inclusive com programas e projectos desenvolvidos por estados e municípios com objectivo de promover o acesso da pessoa idosa à moradia digna e equipamentos para convivência social e lazer.

Segundo Ribeirinho (em Carvalho 2013) no sistema Português o assistente social em estrutura de cariz de segurança social na promoção de programas de assistência social, desempenha varias funções tais como: função preventiva, socioeducativa, planificadora, organizadora e coordenadora, na qual o papel do Assistente Social é de garantir a difusão de programas destinadas a promover a integração da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade social.

No âmbito da Segurança Social, as medidas de política social dirigidas às pessoas idosas, podem ser traduzidas através de prestações sociais (pensão de velhice, pensão social de velhice e complemento solidário para idosos) Carvalho (2013). O assistente social deve utilizar o princípio da advocacia social, não só para a defesa dos direitos da pessoa idosa, mas também para a representação dos seus interesses no acesso a estruturas sociais que lhes garantam uma maior qualidade de vida.

Nesta senda, é também papel do assistente social promover qualidade de vida; proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática das pessoas idosas, contribuir para a estabilização privilegiar a interacção com a família e/ou significativos e com a comunidade,

no sentido de otimizar os níveis de actividade e de participação social, promover estratégias de reforço da auto-estima, de valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço da sua capacidade autónoma para a organização das actividades da vida diária (Instituto de Segurança Social, I.P, 2005).

Moçambique, apesar de o fenómeno de envelhecimento da população considerar-se ainda incipiente, os dados dos censos demográficos do país indicam que nos últimos 37 anos, a população idosa duplicou, ao passar de 417.397 para 877.703 pessoas idosas, de 1980 a 2018, respectivamente (INE, 2017). Isto impõe desafios ao Estado e a sociedade no geral do ponto de vista de políticas sociais viradas para as necessidades deste grupo específico da população.

O bem-estar das pessoas idosas em Moçambique constitui uma grande preocupação para as entidades públicas e de Serviços Sociais, a pessoa idosa tem seus direitos assegurados através da legislação e deve ser colocada em prática, e para que isso aconteça é necessário que os Assistentes Sociais em coordenação com as instâncias competentes faça o idoso conhecedor dos seus direitos e por eles possam lutar activamente. O desenvolvimento de políticas publicas deve promover um envelhecimento activo e com qualidade para que o idoso esteja totalmente incluso nos contextos sociais e culturais.

Problema

A pobreza é um problema que vem se alastrando desde os tempos passados, acabando por constituir uma preocupação não só para a nossa sociedade, mas para o mundo inteiro. Como defende Rocha (2006), a pobreza é um fenómeno complexo, podendo ser definido de forma genérica como a situação na qual as necessidades não são atendidas de forma adequada. Para operacionalizar essa noção ampla e vaga, é essencial especificar que necessidades são essas e qual o nível de atendimento pode ser considerado adequado. A definição relevante depende basicamente do padrão de vida e da forma como as diferentes necessidades são atendidas em determinado contexto socioeconómico. Em última instância, ser pobre significa não dispor dos meios para operar adequadamente no grupo social em que se vive.

É evidente que a pobreza afecta todos os países, mesmo naqueles mais ricos esse fenómeno está presente atingindo parte da população, significando não mais ausência ou pouca renda,

mas algo que está directamente relacionado à falta de oportunidades, de alternativas e de escolhas, elementos essenciais para a dignidade humana.

O significado de pobreza e suas características podem variar muito, de acordo com cada país e com cada sociedade, na contemporaneidade a pobreza “é inerente ao sistema de produção capitalista, enquanto exploração decorrente do processo gerador da mais-valia e da repartição injusta e desigual da renda nacional entre as classes sociais” (Silva, 2005).

Os problemas decorrentes da pobreza são diversos, tais como: pouco ou nenhum acesso à educação, serviços de saúde e saneamento básico precários, falta de moradia digna, baixa expectativa de vida, depressão, violência doméstica, preconceito, discriminação, entre tantos outros, o que pode levar a pessoa idosa a um isolamento social permanente, provocando um processo de marginalização, e de rupturas com a sociedade. (Silva, 2005) De acordo com PARPA II (2006-2009), a pobreza é como sendo incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade.

As pessoas idosas residentes no bairro de Chamanculo ‘B’ no Distrito Municipal Nlhamankulo na cidade de Maputo, passam por uma série de necessidades básicas de saúde, alimentação, saneamento básico precário, habitação precária, água potável e desemprego, situação esta que remete para a pobreza e que exige da pessoa idosa a activação de estratégias de sobrevivência em contexto completamente capitalista no qual a força do trabalho é a principal componente para a sobrevivência. Se um idoso passa por estas todas necessidades o mesmo pode sofrer vários problemas como psíquicos e emocionais, tornando se assim um problema de saúde pública, a pessoa idosa em situação de pobreza é sem dúvida uma questão social.

A segurança social básica é de extrema importância para pessoa idosa na medida em que ajuda atenuar o impacto de risco e de vulnerabilidade social, situação esta ligada directamente a sua incapacidade de prover o seu sustento de forma a suprir as suas necessidades básicas.

Diante do problema acima citado, surgiu a seguinte pergunta de partida. ***Qual é o papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica no Bairro de Chamanculo ‘B’.***

Hipóteses

H1: É o assistente social que serve de ponte entre os idosos desfavorecidos da assistência dos seus familiares com as autoridades competentes.

H2: É o assistente social que trata toda a documentação exigida pelo INAS, para os idosos se beneficiarem da assistência social básica.

Justificativa

A escolha do tema deve-se ao facto desse fenómeno ser um problema que tem assolado os distritos sendo que a pessoa idosa é mais visível nesses locais. O tema surge também da necessidade de se explorar mais este assunto, uma vez que tem-se tornado cada vez mais visível no nosso quotidiano, principalmente se tratando da pessoa idosa, estes que precisam de muito cuidado, uma vez que já não tem a mesma força de antes, tornando-se frágil e dependente de outras pessoas para poder se estabelecer na sociedade, pois precisam de assistência para ter cuidados.

A pesquisa mostra-se relevante na medida em que contribuirá com saberes relativamente ao tema em questão, bem como para se pensar nos mecanismos de Integração da Pessoa Idosa no subsistema de Segurança Social Básica, como uma forma de assistência a essa camada que está num estágio de vida muito avançado e necessita de vários cuidados.

O trabalho será um ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema, no curso de Serviço Social, na tentativa de se investigar mais sobre o papel do Assistente Social no processo de integração do idoso no subsistema de Segurança social básica, bem como para a criação de mais políticas públicas voltadas para a protecção desse grupo alvo e para a mitigação desta questão social com vista a garantia do bem-estar social, que constitui um dos objectivos na actuação do Assistente social

1.5. Objectivos

1.5.1. Geral:

- Compreender o papel do Assistente Social na Integração da Pessoa Idosa no Subsistema de Segurança Social Básica.

1.5.2. Específicos:

- Identificar programas de protecção a pessoa idosa em situação de pobreza e vulnerabilidade

- Caracterizar as estratégias de intervenção utilizadas para a integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica.
- Descrever os desafios do assistente social no processo de integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica no bairro de Chamanculo “B”.

Estrutura do Trabalho

A presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: primeiro foi feita a introdução do trabalho, onde constam o tema, a formulação do problema, a pergunta de partida, a definição das hipóteses, os objectivos da pesquisa, a justificativa e a apresentação da estrutura do trabalho.

O segundo capítulo consistiu na apresentação do plano de intervenção, onde foram apresentadas as actividades a serem levadas a cabo na intervenção sobre problema social que levou à realização do presente trabalho.

Após a apresentação do plano de intervenção segue-se o terceiro capítulo que consistiu na definição dos aspectos metodológicos que foram observados na consecução do trabalho, onde estão contidos aspectos como método de pesquisa quanto á abordagem, o método de procedimento, a caracterização da área de estudo e do universo populacional, os critérios de selecção da amostra, instrumentos de recolha de dados, técnicas de análise e tratamento de dados, validade e fiabilidade dos resultados, questões éticas e constrangimentos da pesquisa.

O quarto capítulo da pesquisa e por sinal o último capítulo, diz respeito à apresentação e discussão dos resultados do trabalho de campo, e por fim são apresentadas as conclusões do estudo, as referências bibliográficas.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Depois das diferentes abordagens sobre o tema pesquisado, o presente capítulo consistiu na definição das teorias e conceitos que ajudaram na compreensão do papel do assistente social na integração da pessoa idosa em situação de pobreza no subsistema de segurança social básica no bairro de Chamanculo “B”. Importa referir que, o estudo de uma determinada realidade social, sempre deve ser feito a partir de uma certa perspectiva teórica, visto que as teorias servem como lentes para observar a realidade.

1.1. Enquadramento Teórico

O presente trabalho recorreu a teoria social desenvolvida por Karl Marx (1980). Behring (2010, p. 15), a teoria marxista analisa as questões capitalistas como um sistema económico e social baseado no direito à propriedade privada, no lucro e na acumulação de capital. Também conhecido como economia de mercado, o capitalismo opera através das leis da livre iniciativa, da livre concorrência e das leis da oferta e da procura. Surgiu no século XV, na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, a partir da decadência do sistema feudal e do nascimento de uma nova classe social, a burguesia. O sistema capitalista se consolidou a partir das revoluções burguesas ocorridas nos séculos XVII e XVIII e, da revolução industrial, que instituiu um novo modo de produção.

Segundo Behring (2010, p. 15), o marxismo caracteriza a permanência orientada para a busca de lucros, de valorização do capital e sua acumulação, por meio de produção de mais-valia, o que implica a permanência do valor-trabalho, como determinação fundamental das relações sociais de produção. Por sua vez o fundo público é um instrumento fundamental no desenvolvimento das relações capitalistas.

No entanto, o investimento realizado pelo Estado para a melhoria das condições de vidas das populações não é sentida sobretudo para as classes sociais mais vulneráveis como as pessoas idosas, crianças em situação de orfandade, viúvas entre outras camadas sociais. Entretanto, no presente trabalho optamos pela corrente marxista defendida pelo Karl Marx (1980) citado por Behring (2010) que analisa a não intervenção do Estado em políticas sociais sobretudo na integração das pessoas idosas em programas de protecção social. Assim sendo, a corrente marxista possibilita-nos compreender que o Assistente Social precisa dispor de um conjunto de competências técnicas, teóricas e políticas para exercer a sua profissão. Se, por um lado, essa é uma questão consensual no Serviço Social, por outro, permanecem algumas penumbras, entre elas, a ideia de que o conhecimento teórico, em especial, o que decorre da teoria social de Marx (perspectiva que melhor se enquadra para o presente estudo) oferece conhecimentos técnicos para a intervenção profissional.

Para Karl Marx (1980) citado por Behring (2010), a teoria é o movimento real, ou seja, um movimento que busca captar a essência dos fenómenos e por isso necessariamente ontológico, pois, só assim pode o pesquisador “capturar” o objecto. Porém, essa forma de transposição não age reflectindo mecanicamente como se o pensamento fosse um espelho reflectindo uma imagem que tem perante a si. Pois, se ocorresse desta forma, o pesquisador agiria no processo de conhecimento de forma puramente passiva.

Para Marx (1980), o pesquisador tem que possuir um papel fundamentalmente activo, sendo capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos e dotado de criatividade e imaginação. O autor refere que o capitalismo necessita em seu exército de trabalhadores dos mais jovens e os mais fortes, capazes de produzir de forma mais eficiente e eficaz, ou seja, produzir mais, de forma mais rápida e com a menor percentagem de erros possível. Nesta senda, para a sociedade capitalista, o acto de envelhecer está relacionado à diminuição da produção de lucro, e essa relação entre o envelhecimento e a diminuição da produção de lucro acaba por criar uma exclusão do idoso e um estigma sobre a velhice. Sustentando assim, que a melhor fase da vida de uma pessoa é a juventude, e em contrapartida, a ideia de que ao ser idoso, o homem se torna vulnerável e dependente.

Com essa imposição de ideias, o capitalismo consegue fazer com que os sujeitos considerem que a única forma de se manter activos e independentes seria através do trabalho, estigmatizando assim a aposentadoria e outros benefícios aos quais os idosos têm direito (Areosa, 2008).

Contudo, com a teoria social de Marx, pode-se perceber que o capitalismo favorece o estigma sofrido pelos idosos, alimentado pela ideia de que o envelhecimento é um processo ruim, pois, este mesmo sistema prega que quanto mais velho o homem, menor será a sua capacidade de produzir e gerar lucro. Sendo assim, o sistema vai sempre exigir da sociedade pessoas cada vez mais jovens e produtivas.

1.2. Enquadramento Conceptual

Neste quadro destaca-se os conceitos-chave da presente pesquisa, nomeadamente: pessoa idosa, assistente social e segurança social básica. Os mesmos conceitos possibilitaram-nos a compreender a problemática em causa para posterior estabelecerem as estratégias de intervenção social sobretudo nas vidas das pessoas idosas.

1.2.1. Pessoa Idosa

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Pessoa Idosa, ao indivíduo maior de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino, e maior de 60 anos de idade, sendo do sexo masculino. Segundo OMS (1995) a qualidade de vida consiste na “percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto de sua cultura e dos sistemas de valores na sociedade em que vive e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e percepções”. Por sua vez Renaud (2008, p.166) refere que a pessoa idosa é um “ser em divir” que precisa constantemente de cuidados.

Fonseca (2004, p.33), define a pessoa idosa como sendo um ser humano que vive a sua condição existencial a semelhança de qualquer um outro, ou seja deve ser olhada simplesmente como uma pessoa com potencialidades, desejos e frustrações, exactamente como os outros grupos etários, de forma a evitar a desvalorização dos idosos na sociedade contemporânea.

De um ponto de vista social e de acordo com a OMS e a ONU nos países desenvolvidos considera-se que uma pessoa é idosa quando tem 65 ou mais anos, enquanto nos países em desenvolvimento, é considerada idosa a pessoa com 60 ou mais anos de idade (Oliveira, 2005, Neri, 2000).

Para Messy (1999,p.16) a velhice pode ser compreendida de diferentes formas pois, é simultaneamente um fenómeno biológico com consequências psicológicas, considerando que certos comportamentos são apontados como características da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. A velhice, já foi símbolo de status social, nas chamadas sociedades tradicionais, a figura do idoso representava a sabedoria, paciência, moral, dignidade e respeito. O idoso era o responsável por transmitir os valores aos mais novos e guardava em si a memória colectiva.

1.2.2. Assistente Social

O assistente social é um profissional que trabalha a realidade social e diante dessas reflexões faz-se necessário que construa um perfil diferenciado, crítico, reflexivo, criativo, propositivo, inovador e estratégico para as negociações e conquistas no seu campo de actuação.

Segundo Lobato (2012), o Assistente Social é um profissional que actua em diversas áreas de saber, na saúde, na educação, no contexto jurídico, político entre outras. O Assistente Social

possui a potencialidade de trabalhar com a pessoa idosa em três níveis: no da informação, no da educação e no empoderamento.

O trabalho do profissional de Serviço Social se articula como um conjunto de interferências que se interlaçam entre a acção individual e colectiva, no qual a questão social é examinada como um unido de demonstrações de distinções sociais, como nos mostra (Pastorini, 2004).

O Assistente Social trabalha com a pessoa idosa a partir de seus interesses e necessidades, pois quando a pessoa idosa está informada sobre os seus direitos, ela pode contribuir mais com o programa, sugerindo formas de melhorar o atendimento.

Portanto, o Assistente Social, quando encontra-se em situação de atendimento a pessoa idosa tem como um dos seus objectivos não somente responder às demandas imediatas desse indivíduo, mas também trabalhar com questões mais abrangentes e, talvez, não tão explícitas (Santos, 2012).

1.2.3. Segurança Social Básica.

Segurança social básica é um subsistema de protecção social em Moçambique que consiste na implementação de iniciativas que visam atenuar o impacto da vulnerabilidade social. O subsistema de segurança social básica abrange os cidadãos nacionais sem meios próprios de satisfazer as suas necessidades básicas e vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade (ENSSB, 2014-2016).

A Lei de Base da Protecção Social, 4/2007 de 5 de Fevereiro, define que a Segurança Social está estruturada em 3 Pilares, nomeadamente a Segurança Social Obrigatória, Segurança Social Básica e Segurança Social Complementar. A Segurança Social Básica (não contributiva) está a cargo do Ministério do Género Criança e Acção Social (MGCAS) e implementa programas através do seu braço executor, o Instituto Nacional de Acção Social (INAS), dá assistência directa às pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade.

De acordo com o Programa de Segurança Social Básica (PSSB), a pessoa idosa é aquela que está no último ciclo de vida que independentemente das condições de vida e hábitos de vida pode vir acompanhado de perdas psicomotoras, sociais e culturais, aquelas que se encontram sem situação de dependência, vulnerabilidade, pobreza, mendicidade, problemas sociais e psicológicos. O Programa de Segurança Social Básica (PSSB) tem como objectivo, providenciar assistência básica para as crianças, jovens, e pessoas idosas que se encontram em extrema pobreza, pessoas incapacitadas para o trabalho e promover o desenvolvimento do

capital humano através do acesso aos serviços sociais básicos aos beneficiários. Este é um programa de transferências incondicionais as quais são feitas pelos funcionários da INAS (ENNSB, 2014-2016).

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as actividades que foram desencadeadas no bairro de chamanculo ‘B’, com o intuito de intervir no problema identificado, garantir deste modo, o acesso aos direitos sociais. A primeira actividade refere-se

2.1. Desenvolver Acções Sócio Educativas às Pessoas Idosas em Situação de Pobreza no Bairro Chamanculo ‘B’

Esta actividade consistia em fazer conhecer os direitos sociais, políticos e económicos das pessoas idosas em situação de pobreza e vulnerabilidade no bairro Chamanculo ‘B’, difundir as informações necessárias sobre os direitos legais que a pessoa idosa tem na família, instituição, comunidade e sociedade em geral, através de programas de sensibilização e de acções sócio educacionais. A actividade foi desenvolvida pelo pesquisador, os técnicos do Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

2.2. Visitas Domiciliárias às Pessoas Idosas em Situação de Pobreza

Para Miotto (2010), a visita domiciliar constitui-se em ir ao local de residência do usuário, ao seu território de moradia. Neste sentido, temos que ter em mente que não é um “ir” sem um planeamento prévio, não é uma visita qualquer. Ela deve ter objectivos bem definidos. A visita domiciliária tem como objectivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais indivíduos e apreender aspectos do quotidiano das relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevista de gabinete.

A realização de visitas domiciliárias às pessoas idosas que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade residentes do bairro de Chamanculo ‘B’, a visita contou com a presença dos Assistentes Sociais dos SDGCAS de Nlhamankulu e do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), num período de uma semana.

Essa actividade tinha em vista identificar as pessoas idosas que vivem em situação de pobreza, conhecer as condições e modo de vida dos idosos residentes no bairro Chamanculo ‘B’ para a posterior elaboração de uma entrevista, do parecer social e caso reunissem os critérios de elegibilidade sugerir-se-ia a integração nos diferentes programas de assistência social. Importa salientar que, embora se tratasse de condições já conhecidas pelo pesquisador, mas como não dispunha de recursos financeiros para intervir, na perspectiva de conceder algum benefício material ou de outra espécie, era necessário mobilizar as instituições

existentes para tal, neste caso, o SDGCAS e o INAS para aferir no terreno as reais condições das pessoas idosas participantes do estudo e, o posterior seguimento dos seus casos.

2.3. Palestra para Divulgação dos Programas de Protecção Social Básica viradas a Pessoa Idosa

Realização de uma palestra de divulgação dos programas da segurança social básica viradas a pessoa idosa, como objectivo de permitir maior conhecimento dos mesmos por parte das pessoas idosas vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade residentes no bairro de Chamanculo 'B' e, por essa via, poderem exigir por parte das entidades competentes o acesso aos seus direitos sociais. Para esta actividade previa-se a presença dos funcionários do INAS, Pessoas Idosa, Assistentes Sociais dos SDGCAS de Nlhamankulo e o líder comunitário do mesmo bairro.

Durante a concretização desta actividade foram aplicadas as técnicas de observação participante e entrevista semi-estruturada. A observação é uma técnica muito utilizada, mas pouco entendida como tal. Ela pode ser traduzida em: ouvir com atenção, não fazer pré julgamentos e/ou discriminação. Envolve atitudes de perceber, tomar conhecimento de uma situação/demanda ou acontecimento que possa ajudar a explicar ou a compreender a realidade dos sujeitos/usuários com o qual o profissional está intervindo (Minayo, 2012). Souza (2003) refere que é ao mesmo tempo um processo mental e técnico. Envolve o que vamos observar, que tipos de fenómenos são possíveis detectar e mensurar, qual o significado destes fenómenos.

A entrevista semi-estruturada é um acto de acordo com Gil (2008), reúne duas ou mais pessoas, com a finalidade de compreender, constatar ou identificar uma determinada situação, é um momento de escuta, ouvir é uma actividade activa do/a Assistente Social, não é um mero receber informações do usuário e vai muito além de um "bate-papo". Ao ouvir atentamente, o profissional irá concomitantemente elencando possíveis situações para intervir nas questões/demandas postas pelo entrevistado.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

A pesquisa é um caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento e, para que um estudo se concretize, utilizam-se diferentes instrumentos para alcançar-se uma resposta clara. Neste capítulo serão debruçados os procedimentos técnicos e metodológicos que foram importantes para a materialização do presente trabalho.

3.1. Natureza da Pesquisa

O presente trabalho é de natureza qualitativa, que segundo Gil (2008) auxilia o investigador na compreensão das visões, interpretações, discursos assim como dinâmicas dos indivíduos no contexto social em que estão inseridos de modo a analisar os significados construídos pelos actores sociais. A escolha do método justifica-se pelo facto de este permitir que se obtenha de forma detalhada as experiências, visões e interpretações construídas em torno da pessoa idosa em situação de pobreza tendo em conta o contexto e relações sociais que a pessoa idosa está inserida, bem como, a forma que a pessoa idosa interpreta os mecanismos de integra-la no subsistema. Assim sendo, fez-se o uso da abordagem qualitativa, por permitir captar dados imensuráveis que vão de encontro com os objectivos traçados.

Entretanto, para Gil (2008, p.128) o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionada a questão social em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada.

3.2. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa desenvolvida é descritivo. Este tipo caracteriza uma realidade tal como ela se apresenta, conhecendo e interpretando-a por meio da observação, do registo, da correlação e da análise dos factos ou fenómenos. Segundo Gil (2008, p.28), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa de campo, pois além da leitura de obras que

falam sobre o assunto em estudo, privilegiou-se a recolha de informações junto às pessoas considerados grupo alvo da pesquisa, com a finalidade de compreender a questão social .

3.3. Método de Pesquisa

No que diz respeito ao método de pesquisa, usou-se pesquisa-acção que, pressupõe uma participação e envolvimento do grupo alvo no problema a ser investigado; recorre a uma metodologia sistemática no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso dos elementos envolvidos na pesquisa, implicando o desenvolvimento de acções concretas (Gil, 2008, p.76).

Segundo Gil (2008, p.77), pesquisa-acção é aquela que é utilizada para a identificação de problemas relevantes dentro da situação pesquisada bem como definir um plano de intervenção com vista a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos.

Como refere Borda (1983, p. 43), é a pesquisa que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, pessoas idosas, crianças em situação da pobreza, as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir, é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autónomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior. Nesta ordem de ideias, no presente trabalho, para além do pesquisador procurar compreender levou acabo uma série de actividades com vista a garantir o bem-estar da pessoa idosa em situação de pobreza e vulnerabilidade.

3.4. População e Amostra

Laville e Dionne (1999), definem população, como um conjunto de toda população circunscrita na pesquisa que apresentam as mesmas características e mesmo interesse para um estudo científico. Segundo o boletim de estatísticas demográficas e sociais feita no distrito municipal de Nlhamankulo em 2021, existe um total de 4356 homens e mulheres na faixa etária de 55 á 80 anos espalhados nos vários bairros desse distrito municipal. E segundo as informações fornecidas pelo secretário do bairro do Chamanculo “B” existem um pouco mais

de 200 idosos no bairro. O presente trabalho tomou este número como universo e com uma amostra de 20 idosos residentes no bairro de Chamanculo “B” , ambos sexos e de idades compreendidas entre 55-74 anos e que se encontravam em situação de pobreza e vulnerabilidade. A determinação da idade deve-se ao fato de ser o grupo alvo do presente trabalho e serão capazes de facultar informações sólidas e relevantes sobre a sua situação, o trabalho também incluiu 2 Assistentes Sociais daquela área administrativa.

3.5. Instrumentos de Recolha de Dados

Quanto aos instrumentos, fez-se o uso da entrevista semi-estruturada. Segundo Marconi e Lakatos (2004, p.197), a entrevista é uma técnica de pesquisa que representa um dos instrumentos básicos para a colecta dos dados. Trata-se de uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado. Neste caso concreto, os intervenientes foram os idosos do bairro de Chamanculo “B” e os Assistentes Sociais. A técnica da entrevista semi-estruturada combinou perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, obtendo, assim, um direccionamento maior para o tema, a fim de que os objectivos fossem alcançados (Minayo, 2004).

Importa salientar que, o pesquisador fez perguntas pré-estabelecidas e as que considerou principais e esteve livre para ir além, elaborando novas perguntas para que tornassem as respostas mais completas e profundas.

Outra técnica, não menos importante, usada durante a colecta de dados foi a observação não-participante, na qual observador entra em contacto com o grupo, a comunidade ou realidade estudada, porém, não se envolve, nem se integra a ela: permanece de fora. O observador presencia o fato, mas não participa dele. Neste sentido o pesquisador observou as condições de habitabilidade, tais como: existência de rede eléctrica, saneamento do meio, fonte de água potável, o tipo de material usado para a construção das casas, fonte de renda sustentável. O pesquisador é muito mais um espectador que um actor (Gil, 2008, p.101).

3.6. Análise e Tratamento de Dados

Para a análise e o tratamento dos dados, de modo particular, das entrevistas recorreu-se ao modelo aberto de categorização proposto por de Lavarille e Dionne (1999, p.186) que consiste em definir categorias em função dos dados colhidos durante a pesquisa. Ainda neste âmbito, Lavarille e Dionne (1999) frisam quatro fases da análise de dados: a leitura, a descrição, a classificação e a interpretação.

O processo de análise de dados na pesquisa baseou-se nas fases acima mencionadas, onde, num primeiro momento, o pesquisador familiarizou-se com os dados e, posteriormente, fez-se a examinação profunda dos mesmos. Após essas duas fases, seguiu-se ao agrupamento por assunto ou tema e, finalmente, fez-se a interpretação dos mesmos, socorrendo-se de alguns autores que abordam sobre a temática.

3.7. Validade e Fiabilidade dos Dados

A validade, de acordo com Richardson (2010), se refere a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas, para chegar a conclusões correctas, assim como de poder aplicar as descobertas feitas, a grupos semelhantes, não incluídos em determinada pesquisa. Neste sentido, para a presente pesquisa como forma de garantir a validade dos dados, foi aplicada a confrontação das fontes de dados, partindo da base teórica e a realidade observada no campo de pesquisa com relação aos dados recolhidos no guião de entrevista e através da observação não participante de forma a se chegar a conclusão específica. Deixou-se em aberto o trabalho efectuado de modo a permitir uma análise conjunta com os outros pesquisadores do mesmo problema, aplicando as mesmas técnicas e procedimentos metodológicos

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

No que concerne aos aspectos éticos, disponibilizou-se um consentimento informado, onde os participantes tiveram a liberdade de deliberar a sua participação na pesquisa, mediante um esclarecimento prévio dos objectivos da pesquisa e sobre a natureza das perguntas que seriam colocadas, bem como a forma que seriam armazenados os dados e as pessoas poderiam ter

acesso aos resultados dos mesmos. Nesta senda, é imprescindível realçar que todos os dados colectados nas entrevistas e observação foram usados, apenas para fins académicos, e, concomitantemente, salvaguardou-se os direitos dos informantes e garantidos a sua privacidade, confidencialidade e anonimato.

3.9. Constrangimentos de Pesquisa

O primeiro constrangimento diz respeito às questões relacionadas com formalidades da pesquisa. Na primeira aparição no local da pesquisa a direcção do bairro exigiu o documento que identificava como estudante, o que suscitou o pedido da credencial a Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Após a obtenção da credencial a mesma foi exibida no local de recolha de dados, com o propósito de apresentar-se enquanto estudante, esclarecer o objectivo e a sua proveniência. O segundo constrangimento deveu-se ao facto da pesquisadora não ser fluente na língua local (changana), o que dificultou muito a entrevista, o que acarretou a solicitação de alguém que fosse mais fluente nessa língua. Outro aspecto não menos importante, estão relacionadas com a deslocação, nomeadamente: A falta do financiamento do trabalho.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

No presente capítulo pretende-se dar a conhecer os resultados alcançados em função da informação recebida no campo da pesquisa os instrumentos utilizados na entrevista, a sua aplicação, como supracitado precedentemente, incidiram sobre uma amostra de 20 pessoas idosas residentes no bairro de Chamanculo “B” e 2 Assistentes Sociais daquela área administrativa, ambos de sexos diferentes e com idades compreendidas entre 55 a 74 anos de idade que se encontravam em situação de pobreza e vulnerabilidade. Paralelamente, fluísse à interpretação e discussão desses resultados, tendo em consideração os alicerces teóricos deste trabalho. A abordagem qualitativa irá ajudar na análise e interpretação dos dados no contexto em que proporcionará uma percepção profunda das interações e compreensão que os mesmos têm em correspondência ao problema em estudo.

4.1. Perfil Sociodemográficos dos Entrevistados

Na actual secção apresenta-se o perfil sociodemográfico dos entrevistados, assim sendo, participaram deste trabalho cerca de 20 pessoas idosas, e 2 assistentes sociais residentes no bairro de Chamanculo “b”, ambos de sexos diferentes e com idades compreendidas entre 55 a 74 anos de idade tendo como as variáveis: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade e local de residência. Como supramencionado na parte preliminar do trabalho, foi elaborado uma entrevista e submetida a uma análise de conteúdo para melhor decifrar os dados. No entanto, no processo de recolha de dados, nem todas as pessoas idosas foram entrevistadas, pois, alegaram que a entrevistadora lograria atingir o nível da sensibilidade e por questões da privacidade.

Dos 20 entrevistados, 12 (doze) são do sexo masculino e 10 (dez) são do sexo feminino, em relação ao estado civil, 13 (cinco) vivem em união de facto, 5 são casados e 4 são solteiras, no que concerne ao nível da escolaridade, 10 (dez) pessoas são analfabetas e 8 (cinco) pessoas idosas tem até 5ª classe do antigo sistema e 2 são pessoas formadas, no que se refere ao local da residência, todos vivem no bairro de Chamanculo “B” com idades compreendidas entre 55 a 74 anos de idade. As variáveis acima mostram claramente o estado dos entrevistados o que de certa forma possibilita-nos compreender as formas como os dados são representados na análise e interpretação dos dados. Por tanto, essa componente é essencial pois constitui um dos elementos essenciais para observação, auscultação e investigação do tema pessoa idosa em situação de pobreza: papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica: bairro de Chamanculo “B” (2019-2021).

4.2. Programas de Protecção a Pessoa Idosa em Situação de Pobreza e Vulnerabilidade

De acordo com Quive (2012), a rede nacional segurança social básica é constituída por seguintes programas:

- Programas de Subsídio de Alimentos; Subsídio social Básico;
- Programa de Geração de rendimento; Programa de Desenvolvimento Comunitário, todos implementados pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS);
- Fundo de Acção Social Escolar (Caixa Escolar), que trabalha em coordenação com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) Suplemento aos Vencimentos, que trabalha em coordenação com o Ministério da Economia e Finanças;
- Fundo Social de Medicamentos e Suplementos Alimentares e Infantis que trabalha em coordenação com o do Ministério da Saúde (MISAU);
- Programa de Reabilitação Nutricional (Leite, Óleo, Açúcar- LOA), do Ministério da Saúde).

No entanto, os programas de segurança social básica não atingem os mais necessitados que são pessoas idosas e famílias carenciadas devido a questões burocráticas e desequilíbrio na distribuição equitativa do capital financeiro. Outro elemento a ter em conta são os actuais critérios de elegibilidade ao nível da Segurança Social Básica que são restritivos, por um lado, e as normas definidas são mais didácticas e não vão de encontro com a situação real do beneficiário, por outro lado.

Temos alguns exemplos como: o programa Subsídio de Alimentos destinadas a famílias carenciadas em particular a pessoas idosas verifica-se que a aplicação incorrecta dos critérios de elegibilidade, fazem com que os não elegíveis tenham acesso em detrimento dos potenciais beneficiários. O critério de rendimento é difícil de verificar, visto que uma elevada percentagem da população esta integrada em actividades informais ou produção familiar, o que faz com que este critério não tenha expressão em matéria de elegibilidade, persistem grandes dificuldades na identificação e selecção dos beneficiários (Quive, 2012).

Outro aspecto relacionado também com critérios de elegibilidade, que de certa forma motiva os agregados familiares a estarem mais preocupados em terem filhos de modo a beneficiarem do programa, o que na verdade agrava o custo de vida para o respectivo agregado familiar.

Seria melhor se o programa de subsídio de alimentos pensasse numa forma de compensar os agregados com menor número de filhos em situação de vulnerabilidade económica e social e penalizar os agregados que tem maior número de filhos, de modo a não fazerem muitos filhos, por outro lado, verifica-se muitas pessoas idosas que não são beneficiados por esse programa devido a várias causas como a negligência e falta de comprimento das leis que protegem o bem-estar da pessoa idosa na cidade de Maputo (Quive, 2012).

Diante deste panorama, a pesquisadora entrevistou as pessoas idosas no bairro de Chamanculo "B". Quais eram os critérios de elegibilidade para integração nos programas de segurança social básica? E as respostas foram descritas em dado a seguir:

Depoimento 1: “na verdade não sabemos quais são os critérios que Acção Social usa para nos integrar em programas de protecção social, o que eles fazem é chegar aqui, alistar os nossos nomes, daí nos prometem que poderão trazer produtos alimentares para ajudar a nós e as nossas filhas. Já cansamos disso, diariamente temos sofrido por falta de alimentação e moradia, mas o Estado junto com o INAS tem negligenciado muitas famílias e crianças que vivem em situação de pobreza absoluta aqui no bairro” (Entrevista 1, Senhora idosa, 55 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo B, 10/07/2023).

Depoimento 2: “a Acção Social tem usado os critérios que não beneficiam a muitas famílias residentes aqui no bairro de Chamanculo em geral a muitas famílias na cidade de Maputo. No entanto, muitos funcionários da Acção Social quando chegam no bairro de Chamanculo dão-nos várias esperanças e promessas de recebermos quaisquer rendimentos e benefícios alimentícios. Mas depois de levarem os nossos nomes, o número da casa e o agregado familiar não recebemos quase nenhuma assistência por parte do INAS ” (Entrevista 2, Senhor idoso, 56 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo B, 10/07/2023).

Depoimento 3: “(...) sofrimento de muitas famílias que não são entregues os quites de alimentação por INAS tem aumentado bastante nos últimos dias. Eu em particular não sei como eles fazem para poder integrar famílias e crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade nos seus programas, é difícil entender como eles actuam, eu e minha famílias passamos mal por falta de alimentação, se por acaso recebêssemos ajuda na alimentação poderia minimizar o problema da fome em nossas

famílias” (Entrevista 3, Senhor idoso, 60 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo "B", 10/07/2023).

Nos programas financiados pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS) encontram-se também o programa de Obsidio Social Básico destinada especialmente para pessoas idosas e famílias carenciadas que visa apoiar financeiramente a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, o programa concede um subsídio mensal para auxiliar no sustento dessas famílias. O que se observa é que as pessoas idosas e mulheres chefes de agregadas familiares seleccionadas para receberem destes projectos, muitas das vezes, são seleccionados na base de critérios obscuros, mais relacionados com paternalismo e clientelismo, ou até trata-se de projectos fantasmas (Quive, 2012).

Ao exemplo disso, a pesquisadora entrevistou as pessoas idosas, se por acaso recebessem subsídio mensal do Instituto Nacional de Acção Social para auxílio no sustento diário? E as respostas foram descritas em dado a seguir:

Depoimento 4: “Já ouvi falar desse programa, mas nunca recebi nada do INAS, na verdade dinheiro eles tem, quando chegam aqui na zona, mentem que virão nos entregar subsídio mensal, minhas amiga que moram no bairro de Maxaquene tem recebido esse dinheiro, mas ela também reclama que é pouco demais. Estamos a pedir ajuda aqui porque já não está dar” (Entrevista 4, Senhora idosa, 57 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo "B", 10/07/2023).

Depoimento 5: “Esse programa existe noutros bairros, mas nesse bairro nunca ouvi falar que uma pessoa idosa já recebeu um apoio monetário da Acção Social, o que recebemos por acaso é alimentação que é um copo de feijão, um saquito de 2 quilos de arroz, 2 litros de óleo e 1 quilo de açúcar que nem chega para um mês. O Estado esta a brinca com as nossas ideias, todos já cansamos dessas atrocidades e barbaridades que comentam em nossas vidas” (Entrevista 7, Senhor idoso, 60 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo "B", 10/07/2023).

Depoimento 6: “(...) Rezamos a Deus para que um dia possamos receber dos tais programas, tenho uma amiga que reside no lar Aldeia dos Idosos em Katembe, ela tem recebido por vezes, mas eu não tenho conhecimento desse programa, é doloroso o que esta acontecer aqui, uma vez tentamos reclamar com o chefe de quarteirão para ele intervir em nossos casos mas nunca chegamos longe devido as questões

burocráticas e partidárias, eu em particular já cansei desses abusos que o Estado tem cometido, assim quando essas eleições estão a chegar acredito que virão até nós, mas eu já pôs baste nisso” (Entrevista 5, Senhor idoso, 61 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo "B", 10/07/2023).

Depoimento 7: “Na verdade nós nunca recebemos nada, nem um centavo do governo, sempre me ajeito fazendo o meu negócio de venda de badjias aqui na estrada, por vezes o chefe de quarteirão tem alistado nossos nomes, mas nunca pudemos receber nada, só nos enganam e vão embora” (Entrevista 6, senhora de 55 anos de idade, residente no bairro de chamanculo “B” 10/07/23).

Os dados acima mostram claramente que existem uma discrepância no que tange a materialização e concretização dos programas de segurança social básica sobretudo para pessoas idosas em situação de pobreza e vulnerabilidade no bairro de Chamanculo "B". Assim sendo, por meio dessas negligências e fracassos no estabelecimento das políticas que assegurem o bem-estar de todas famílias em particular as pessoas idosas muitas delas passam por várias necessidades básicas como alimentação diária, moradia, acesso a água potável, vestuário entre outras necessidades que influenciam a segurança e tranquilidade das mesmas.

Os dados acima indicam que não existem os critérios de elegibilidade transparentes e claras que integram as pessoas idosas nos programas de segurança social básica na cidade de Maputo em particular no bairro de Chamanculo "B" o que de certa forma condiciona com que muitas famílias caiam em situação de dependência económica, vulnerabilidade social, pobreza absoluta e desigualdades sociais na sociedade. Os mesmos critérios usados são criados a fim de beneficiar a certos grupos de pessoas que por sua vez tiram proveitos quando muitas pessoas idosas não são abrangidas pelo sistema de segurança social.

Em relação ao Fundo Acção Social Escolar para crianças em situação de pobreza, os dados mostram que o seu funcionamento é eficaz, porém, o programa está fora dos princípios gerais que regem os programas da rede visto que muitas crianças sem serem ilegíveis beneficiam deste programa e ao mesmo tempo há muitas crianças pobres em idade escolar que não conseguem entrar nas escolas atempadamente que de certa forma condiciona o pais e encarregados de educação (pessoa idosa) a procurar meios de para segurar a educação da criança com qualidade. Recomenda-se que as crianças com posses devam pagar a sua formação, e estes meios iriam financiar as que não podem devido a pobreza absoluta.

Por outro lado, os programas de assistência social do Estado também funcionam isolados dos sistemas de segurança social, o que mais uma vez demonstra a falta de complementaridade destes sistemas. Nas comunidades existem muitas pessoas idosas que menos recebem algum subsídio de alimentação através da Acção Social. Pois, o acesso à assistência social depende de critérios sociais e não da idade. Estes grupos, apesar de serem as mais esclarecidas nas zonas rurais, não dispõem de informações suficientes que os permitam em menos tempo terem acesso as suas reformas. Importa realçar que não existe um prazo para que alguém possa requerer a sua reforma, assim os que vivem nas zonas rurais levam muito tempo para poderem usufruir da sua reforma.

Portanto, acredita-se que se o Estado ao aumentar as pensões sociais através do Instituto Nacional de Acção Social, muitas pessoas idosas terão um subsídio social básico na família, como uma resposta para suprirem as suas necessidades, principalmente em momentos de abandono e expulsão pelos seus familiares. Ao exemplo disso, a entrevistadora questionou às pessoas idosas residentes no bairro de Chamanculo “B” se em algum momento recebesse o subsídio mensal da INAS, e a resposta foi a seguinte:

Depoimento 8: “Não recebemos nenhuma pensão da INAS. O que recebemos é um quite de alimentação que nem chega para um mês. Estamos a pedir socorro porque já não aguentamos” (Senhora idoso, 80 anos de idade, residente no bairro de Chamanculo "B", 10/07/2023).

O Estado deve providenciar o Subsídio de Alimentos através do Programa de Subsídio de Alimentos (PSA) para aquelas pessoas idosas que estão em situação de pobreza e vulnerabilidade, diminuindo assim a despesa dos agregados familiares e aumento da segurança agrícola, que gera rendimento adicional, do ponto de vista governamental. É muito importante que se promova ampla divulgação do Estatuto da Pessoa Idosa que consagra o reconhecimento dos seus direitos, do seu protagonismo, da sua importância e ampliação da inclusão na cidadania (Quive, 2009).

De acordo com Santos (2012), o Estado e as Instituições privadas deveriam implantar um sistema de integração da pessoa idosa no sector do trabalho, tendo em vista que muitas delas sofrem violência devido a sua situação económica, em relação ao desemprego, desocupação, e situação da renda. Cabe ao Estado condenar qualquer prática de exploração económica e financeira comedida entre a pessoa idosa e pelos seus familiares. Outras medidas podem ser:

- Abertura de gabinetes para resolução de problemas a nível das instituições privadas, públicas e de fóruns comunitários de prevenção da violência em espaços comunitários.
- Mapear as áreas com maior índice da pobreza e desigualdades sociais, para a integração nos programas de sustentabilidade económica;
- Promover programas de luta pelo preconceito, discriminação na gestão pública e privada para as pessoas idosas na comunidade, e sociedade;
- Distribuição equitativo do capital financeiro a grupos vulneráveis.

É fundamental que se promova a implantação de serviços específicos de Assistência Social a pessoas Idosas como as diversas formas de SOS, assim como os mecanismos de encaminhamento e de solução dos problemas sociais e familiares. Portanto, é fundamental garantir que todos os movimentos de sensibilização e de conscientização sejam associados a medidas de integração da pessoa idosa na sociedade. Minayo (2012), afirma que na sociedade capitalista, prevalece ainda a ideia de que a pessoa idosa é um ser inútil, pois é habitualmente tratado como algo descartável. Segundo a autora, essa ideia é incutida pelo próprio sistema e deve-se ao facto de que a pessoa idosa já não pode produzir, por não ser mais uma força de trabalho no mercado actual e portanto, deixa por isso de ter valor. Portanto, cabe se tomar algumas acções preventivas tais como:

- Preparação dos agentes do Estado, activistas, agentes comunitários para melhor identificar e encaminhar a prestar assistência a todas pessoas idosas carenciadas;
- Promover a igualdade entre as pessoas idosas excluídas na comunidade e sociedade;
- Criação de programas especializados em questões relacionadas com a Educação para a Paz, e Valores Democráticos;
- Manter o estabelecimento de acções intersectoriais (escolas, hospitais, clubes, igrejas, centro de convivências, lares, etc.).

4.3. Estratégias de intervenção dos Assistentes Sociais na Integração da Pessoa Idosa no Subsistema de Segurança Social Básica no Bairro de Chamanculo B

Segundo Oliveira (2004, p. 194), a estratégia é “um caminho, maneira, ou acção formulada e adequada para alcançar, preferencialmente, de modo diferenciado, os desafios e objectivos estabelecidos no melhor posicionamento da empresa ou organização perante o seu ambiente

De acordo com Quive (2012), algumas estratégias usadas para a integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básico podem incluir a implementação de pensões benefícios sociais directos, acesso a serviços direccionados, acesso a saúde e cuidados geriátricos,

programas de capacitação e sensibilização sobre os direitos sociais e necessidades das pessoas idosas. As pensões sociais têm sido usadas como uma ferramenta política de sucesso para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento. Ao impedir que às pessoas caiam na pobreza e ao capacitar aqueles que são pobres a escapar da armadilha da pobreza, as pensões sociais são agora geralmente reconhecidas como um instrumento fundamental para promover o crescimento económico sustentável e resiliente.

Deste modo, o modelo sistemático serve como referencia para maioria das praticas profissionais no âmbito da intervenção familiar, e em contexto organizacional/institucional pois destina-se a situações onde esta patente uma patologia ou dificuldade na relação que deriva da deficiente comunicação entre diferentes sistemas ou numa má adaptação entre o sujeito e o ambiente (Nuncio, 2008).

A exemplo disso, a pesquisadora questionou os Assistentes sociais no bairro Chamanculo B, quais eram as estratégias de intervenção utilizadas por eles na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica, responderam da seguinte maneira.

Depoimento 9: “no primeiro contacto com a pessoa idosa, acontece através do encaminhamento do líder comunitário do bairro, onde faz-se a posterior uma visita a casa do possível utente de modo a aferir as reais condições do mesmo” (Entrevista 9, Assistente social 1, 11 de julho de 2023, bairro de chamanculo B).

Depoimento 10: “ao conhecer a história e aferir as condições, usando a técnica de observação não participante, faz se uma inscrição com vista a determinar dos os critério exigidos pelo INAS” (Entrevista 12, Assistente social 1, 11 de Julho de 2023, bairro de Chamanculo B)

Nesta senta, Idanez e Ander-egg (2007) defendem que uma das fases iniciais e fundamentais do processo de intervenção social é o diagnóstico social, que é um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os factores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis, permitindo uma discriminação dos mesmos consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de estratégias de intervenção.

Entretanto, o diagnóstico social constitui um dos elementos chave de toda a prática social, na medida em que procura um conhecimento real e concreto de uma situação sobre a qual se vai

realizar uma intervenção social e dos diferentes aspectos que são necessários ter em conta para resolver a situação-problema social.

Os assistentes sociais apontaram que o processo de integração inicia com a inscrição seguindo os critérios de elegibilidade do manual de procedimento do programa de subsídio social básico (PSSB), onde faz-se o levantamento de todos os dados, nomeadamente: critério etário, critério de residência, critério categórico, e critério de pobreza e vulnerabilidade.

Depoimento 11: “ com os dados colhidos a partir de uma entrevista e observação sobre as condições de vida do idoso, sua fonte de sustento, condições habitacionais inicia-se um trabalho de identificação dos critérios de elegibilidade” (Entrevista 8, Assistente social 2, 11 de Julho de 2023 no bairro de Chamanculo B).

Depoimento 12: “ existe casos em que algumas pessoas idosas não obedecem aos critérios de elegibilidade exigidos pelo INAS, o que tornam o diagnóstico desafiante. Nesse tipo de situação o trabalho de identificação tem sido prolongado” (Entrevista 12, Assistente social 1, 11 de Julho de 2023).

Com dados acima, mostra que, em alguns casos não tem-se mobilizado acções de intervenção, pois, as pessoas idosas não apresentam toda a informação que a burocracia exige para prosseguir com a integração, na medida em que não sai verificadas essas condições não se ode efectuar a intervenção.

O trabalho inicial que e o diagnóstico, deve ser feito com muita precaução, pois exige a aplicação de varias técnicas para se chegar a realidade da situação, e uma fase extremamente complexa, porem faz toda a diferença para se iniciar a integração do a pessoa idosa no subsistema de segurança social básica, todos os critérios de elegibilidade devem ser observados ainda no diagnóstico.

Neste sentido, autores como Ribeirinho e Carvalho (2013), apontam que uma das principais estratégias de intervenção dos assistentes para integração do idoso, obtenção de todos os meios de verificação exigidos pelas instâncias regulamentadoras.

Outra estratégia de intervenção usada pelos assistentes sociais nesse processo de integração e o trabalho sócio-educativo com as pessoas idosas, com a finalidade de inculir todas as informações relevantes para que os mesmos saibam como ter acesso a esses direitos.

Depoimento 13: “ao identificarmos a pessoa idosa em situação de pobreza e vulnerabilidade, o mesmo é submetido a uma entrevista (conversa) no sentido de saber se o mesmo contém toda a documentação exigida pelo INAS” (Entrevista 9, Assistente social 1. 11 de Julho de 2023).

Depoimento 14: “ nos casos em que o idoso obtenha todos os documentos, inicia-se a integração, onde faz-se o encaminhado de toda a documentação ao INAS para dar seguimento coma integração no subsistema de segurança social básica” (Entrevista 10, Assistente social 2. 12 de Julho de 2023)

Com os dados acima, pode-se verificar que os assistentes sociais têm desenvolvido um trabalho sócio-educativo com as pessoas idosas, para que os mesmos estejam a par de toda a burocracia feita antes da sua integração.

Os assistentes sociais também relatam que, para que as estratégias de intervenção realizadas junto a pessoa idosa sejam efectivas é necessário que haja uma articulação entre os diversos órgãos envolvidos no apoio e atendimento a pessoa idosa.

Depoimento 15: “durante o processo de intervenção, trabalhamos em coordenação com o INAS, e os líderes locais” (Entrevista 13, Assistente social 1. 12 de Julho de 2023).

Depoimento 16: “ para a identificação e posterior intervenção, contamos com ajuda do líder dom bairro, esse que tem mais proximidade com as pessoas idosas, contamos também com o INAS para a materialização da intervenção guiados pelas políticas que são viabilizadas as pessoas idosas em situação de pobreza e vulnerabilidade” (Entrevista 14, Assistente social 2. 12 de Julho de 2023)

Nesta ordem de ideias, acima apresentados, percebe-se que o apoio a pessoa idosa deve ser feito através da articulação das diferentes políticas, com objectivos de garantir o acesso a assistência social bem como aos outros serviços.

Assim quando o idoso apresenta todos os critérios de elegibilidade, pode ser integrado ao subsistema de segurança social básica, e nesse sentido os assistentes foram claros em afirmar:

Depoimento 17: “(...) sim, após apresentação de toda a documentação, não há outro meio senão integra-lo ao subsistema e passar a se beneficiar, porém muita das vezes não dispõem desses critérios devido a questões burocráticas do manual de

procedimento e a deficiência das políticas públicas vigentes” (Entrevista 15, Assistente social 2, 12 de Julho de 2023).

O depoimento acima mostra que a deficiência das políticas públicas, principalmente, no âmbito da sua implementação e a ausência de informação por parte da pessoa idosa, dificulta no processo de integração no subsistema de segurança social básica. Um dos grandes riscos, nestes casos, é da pessoa idosa não ter como suprir as suas necessidades básicas.

Contudo, os assistentes sociais referiram que após a integração é necessário que se considere a aplicação do princípio de auto-determinação para que a pessoa idosa tome consciência e faça alguma coisa para a geração de uma renda, de forma a aliviar a sua condição de vulnerabilidade.

Depoimento 18: “ é necessário que após a integração, a pessoa idosa seja incutida informações para que o mesmo saiba como aumentar a sua renda de forma a minimizar a sua condição de pobreza e vulnerabilidade” (Entrevista 15, Assistente social 1, 12 de Julho de 2023).

4.4. Desafios dos Assistentes Sociais na Integração da Pessoa Idosa no Subsistema de Segurança Social Básica no Bairro de Chamanculo B

Nas secções anteriores descreveu-se as estratégias de intervenção usadas pelos Assistentes sociais na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica, inclusive, identificou-se o trabalho que os mesmos fazem no momento da intervenção. Nesta senda, pretende-se, neste subcapítulo, trazer os desafios dos Assistentes Sociais nessa intervenção com a pessoa idosa.

Segundo Souza (2003), o desafio do Serviço Social diante das questões do idoso consiste em prevalecer o diálogo entre as diferentes faixas etárias, com a finalidade de despertar à sensibilidade das diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si mesma, como uma pessoa de direitos, levando a pessoa a redescobrir a sua verdadeira identidade, e, conseqüentemente, ajudar a pessoa a diminuir a solidão. Ainda, segundo Souza (2003), o Serviço Social deve ter uma função educativa e política, deve trabalhar os direitos sociais do idoso, de forma a recuperar a sua dignidade, estimular a sua consciência participativa objectivando a sua integração com pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade.

O Assistente Social assume um papel preponderante na intervenção com os idosos. Acompanhando as novas exigências, o Serviço Social, na prática com o idoso, assume o desafio de consciencializar a população do verdadeiro papel dos idosos na sociedade, de forma a garantir o seu lugar na sociedade que regista. Os Assistentes Sociais quando questionados sobre os desafios nesse trabalho, responderam nos seguintes termos:

Depoimento 19: “é um dos grandes desafios, é a falta da autonomia, em muitos casos a pessoa idosa encontra-se numa situação bem lastimável, e precisa de uma intervenção imediata e não podemos fazer nada” (Entrevista 13, Assistente Social 2, 12 de Julho de 2023).

Depoimento 20: “ é bastante complicado observar uma situação e não poder fazer nada de imediato, pois, tudo deve ser encaminhado ao INAS” (Entrevista 14, Assistente Social 1, 12 de Julho de 2023)

Os assistentes sociais que trabalham no atendimento a pessoa idosa tem muitos desafios a superar, como a falta de autonomia, como afirma Iamamoto (2007), esses profissionais possuem uma autonomia relativa, o clientismo, e o patronato.

Nesse sentido, o assistente social ao vender sua força de trabalho aos seus empregadores, estando locado no âmbito público, tem sua jornada de trabalho, seu quotidiano institucional, as prioridades das demandas bem como os meios e instrumentos de trabalho que engloba recursos de natureza financeira, material e humana para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais; determinado pelo interesse do empregador, o que circunscreve o assistente social na redoma da autonomia relativa, reflectindo nas respostas às demandas institucionais.

Depoimento 21: “ há muita limitação, se um idoso não possui todos os critérios de elegibilidade é impossível integra-lo, pois, toda nossa intervenção deve ser feita com base no manual de procedimento apresentado pelo INAS” (Entrevista 15, Assistente Social 2, 12 de Julho de 2023).

À luz dos dados obtidos e, anteriormente, expostos, infere-se que os o grande desafio dos Assistentes Sociais, é a falta de autonomia na intervenção nessas situações, pois, todo o fazer profissional nessa área acarreta um encaminhamento, e só a base do INAS é que tem essas competências e por vias institucionais pode fazer a intervenção, devido a burocracia patente.

4.5. Implantação de Plano de intervenção

Nesta presente secção, são apresentadas as actividades desenvolvidas pela pesquisadora no campo da pesquisa, isto é, no bairro de Chamanculo "B". Durante a intervenção do pesquisador distaram-se tais actividades: Desenvolver acções sócio educativas no bairro de Chamanculo "B", Visitas domiciliárias às Pessoas Idosas em Situação de Pobreza e Vulnerabilidade e Palestra para a divulgação dos programas de segurança social básica. A primeira actividade consistia no desenvolvimento de acções sócio-educativas no bairro de Chamanculo "B", a mesma tinha como objectivo sensibilizar as pessoas idosas em relação a busca pelos seus direitos na sociedade; imponderar as pessoas idosas em matérias de empregos e geração de renda e capacitar a pessoa idosas no âmbito social e económica para solucionar os seus problemas quotidianos, as acções socio-educativas foram realizadas pela pesquisadora e pelos assistentes sociais, nessa actividade as pessoas idosas foram incutidas a relevâncias das mesma na luta pela garantia dos seus direitos, como autores principais para solucionar o seu problema. Durante a actividade o líder do bairro alegou o seguinte:

Depoimento 26: “em Moçambique em particular na cidade e Maputo, todas pessoas idosas tem o direito de fazer parte dos programas de segurança social básica, o direito de fazer parte na comunidade e na sociedade independentemente da sua incapacidade física e psicológica. Jamais aceitamos que a Acção Social use critérios que beneficiam a certos grupos de pessoas. Nós como membros e cidadãos merecemos receber o mesmo direito que todas outras famílias. O INAS como órgão de Estado sempre tem finanças para responder a necessidades quotidianas de todas pessoas e também todas pessoas idosas são chamadas a ganhar uma nova consciência na luta pelos seus direitos sociais, luta pela cidadania” (12/07/2023 no bairro de Chamanculo "B").

Durante a materialização da actividade o técnico do INAS apresentou um plano de intervenção para a melhor organizar e integrar as pessoas idosas em programas de segurança social e a mesmo foi aprovado pelos líderes do bairro e pela estrutura administrativa do Distrito Municipal Nihamankulo. Na mesma secção de actividade, o Chefe representante do Distrito Municipal de Nihamankulo alegou o seguinte:

Depoimento 27 “as pessoas idosas devem ganhar uma autonomia própria no âmbito social, político e económico de modo a ultrapassar os seus desafios quotidianos. Nós como funcionários do Distrito Municipal de Nlhamankulo estamos prontos e preparados para apoiar em situações de problemas na falta de alimentação.” (12/07/2023 no bairro de Chamanculo "B").

A segunda actividade decorreu no dia 14/07/2023 no bairro de Chamanculo "B" onde contou com a presença da Assistente Social do Distrito Municipal Nlhamankulo, Lider do bairro de Chamanculo "B, a pesquisadora. De salientar que, durante a visita domiciliária, efectuou-se apoio as pessoas idosas desfavorecidas, abandonadas e negligenciadas naquele bairro. Na mesma secção, um senhor idoso que morava com a sua esposa alegou o seguinte:

Depoimento 28: “ eu e a minha família estamos gratos pela visita da pessoa da Acção Social” família que morava no bairro de Chamanculo "B" (14/07/2023). “Muito obrigado pela visita. Estou muito grato pelo gesto que fizeram à minha família. Estou sem palavras por expressar. Obrigado pelo vosso apoio alimentar, psicológica, e sentimental. Eu e a minha esposa estaremos a frequentar os Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Nlhamankulo em situações de dificuldades e desespero. Meu muito obrigado”.

Às demais visitas domiciliárias, foram feitas em outras casas do mesmo bairro. De salientar que esse procedimento de pesquisa, foi autorizado pelo pela estrutura do bairro depois de ser submetido a credencial de pedido de recolha de dados.

A terceira actividade decorreu no dia 17/07/2023 no bairro de Chamanculo “B” onde contou com a presença dos técnicos do INAS, Assistente Social, lidere comunitário e a pesquisadora. Onde efectuou-se uma palestra para a divulgação dos programas do subsistema de segurança social básica viradas a pessoa idosa, essa palestra tinha em vista a apresentação dos programas do subsistema de segurança social básica, o seu funcionamento, e quais eram os critérios de elegibilidade para que a pessoa idosa garanta o acesso aos seus direitos sociais, onde se apresentou o manual de procedimento usado pelo INAS na materialização da integração da pessoa idosa em situação de pobreza no subsistema de segurança social básica.

Depoimento 29: “ agora já sei que tenho direitos, na segunda-feira irei me aproximar para que eu passe a receber o que é meu por direito” (senhora idosa de 55 anos do bairro de Chamanculo B)

Depoimento 30: “ é de louvar o que estão a fazer por nós os idosos, na verdade eu não sabia que tinha direito de receber alguma coisa do Estado, muito obrigado por nos deixarem a par desses programas que de certa forma vão atenuar o nosso sofrimento” (senhor idoso de 60 anos do bairro de Chamanculo B).

4.7. Sugestões

Após a análise e interpretação dos dados colectados ao longo da pesquisa, pode-se entender que a pessoa idosa em situação de pobreza necessita de uma intervenção imediata devido a sua condição física e psicológica. Como constatou-se nas referências bibliográficas citadas no trabalho. Nesta linha de pensamento, enquanto aspirante a Assistente Social, profissional crítico e interventivo, proponho as seguintes medidas e/ou acções para a melhoria das condições de vida e promoção de protecção social para todas pessoas idosas:

- O Estado deve apoiar a pessoas idosas em situação de pobreza e vulnerabilidade em matérias de gestão de empregos e empoderamento criando mecanismos e inclusão social a todas pessoas idosas.
- Promoção de campanhas de capacitação/mobilização dos cidadãos sobre a importância do acesso a informação sobre os direitos sociais.
- O MGCAS, representado pelos SDGCAS de Nlhamankulo e o INAS, juntamente com os Assistentes Sociais que trabalham neste sector, devem difundir os programas da SSB e os critérios de elegibilidade. Não obstante, deve conceder fundos a essas famílias para abertura de negócios e estabelecer parcerias com outros ministérios, como é o caso do Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar para a concessão de insumos agrícolas e o Ministério do Trabalho para a empregabilidade de pessoas idosas com capacidades para o trabalho.
- Os SDGCAS de Nlhamankulo devem estabelecer mecanismos de intervenção multisectorial coordenada sobre a importância da segurança social básica.

CONCLUSÃO

Contudo, o presente trabalho buscou compreender o papel dos assistentes sociais na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica bairro de Chamanculo ‘B’, Distrito Municipal Nlhamankulo no período de 2019-2021, durante a elaboração do

trabalho percebe-se a extrema importância que os assistentes sociais têm na maximização dos direitos da pessoa idosa.

Devido a proliferação de capitalistas, houve a redução do gasto público para com a protecção social no mundo e, suas consequências se fazem sentir no bairro de Chamanculo 'B', sendo que as pessoas idosas não dispõem de renda para suprir as suas necessidades básicas de sobrevivência e muito menos beneficiam-se dos programas de assistência social.

Na elaboração do trabalho foram alcançados os objectivos traçados, pois, foram descritos os factores que propiciam a pessoa idosa a viver em situação de pobreza e vulnerabilidade social, que pode se identificar como, a falta de alimentação, saneamento precário, habitação, água potável, exclusão etc. Também se concretizou o objectivo de descrever o papel dos Assistentes Sociais na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica, as estratégias da integração da mesma camada no subsistema de segurança social básica.

Os dados da pesquisa confirmaram a primeira hipótese, de que são os assistentes sociais a "ponte" entre a pessoa idosa e o Estado como forma de garantir o acesso aos programas de segurança social básica

A hipótese foi confirmada na medida em que se verificou que é a partir do trabalho dos assistentes sociais que a pessoa idosa tem acesso aos seus direitos na medida em que os assistentes sociais estão directamente ligados ao diagnóstico para se aferir as principais necessidades do grupo alvo.

Em relação ao objectivo de elaborar um plano de intervenção direccionada as pessoas idosas do bairro Chamanculo "B" foram materializadas na medida em que se desenhou planos, acções, e estratégias de intervenção e suas respectivas actividades, desenvolvidas ao longo do trabalho no campo da intervenção.

É importante realçar que a pessoa idosa do bairro Chamanculo "B" são excluídas e/ou marginalizadas dos mecanismos formais de acesso aos programas do subsistema de segurança social básica, não dispendo de renda, alimentação, habitação precária.

Assim sendo, espera-se que o trabalho contribua de forma positiva para a compreensão do papel dos assistentes sociais na integração da pessoa idosa em situação de pobreza e vulnerabilidade social no subsistema de segurança social básica num contexto de crise, no qual não existe uma interferência Estatal, sendo responsabilidade do Estado garantir a pessoa

idosa vivendo em situação de pobreza o acesso aos programas que garantam os direitos e bem estar social tais como: habitação, alimentação e assistência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Areosa, S. V. C. (2008). Novas configurações familiares a partir do idoso como provedor. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS. Porto Alegre.

Behring, E, R; Boschetti, I. (2010). *Política Social: fundamentos e História*. 9ª ed. São Paulo: Cortez.

Boletim da República de Moçambique (2015): Política para a Pessoa Idosa e Estratégia da sua Implementação.

Boletim da república Moçambique (2014). Lei de promoção e protecção dos direitos da pessoa idosa Lei 3/2014, de 5 de Fevereiro. I Serie, nº 11. Publicado oficial da República de Moçambique, Maputo.

Carvalho, M. I. (2013). Serviço Social no Envelhecimento. Lisboa, pactor.

Estratégia Nacional de Segurança Social. (2014-2016). Moçambique.

Fonseca, Maria N. Soares (2008). Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa. In: Literaturas, africanas de Língua Portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos. 1.ed. Belo Horizonte: Veredas e Cenários.

Francisco, A. (2010). Moçambique: Protecção Social no Contexto de um Estado Falido Mas não Falhado. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). Protecção Social, Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique. 3ª Edição.

Gil. A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, volume 5. 5ª Edição.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 6 ed. 2008.

Gil, A. (1995/2002). Como elaborar projectos de pesquisa. 4 Ed. São Pulo: Editora Atlas S.A, Cap. 4, p 41-56.

Iamamoto, Marilda Villela. (2007). Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez.

Idánez, Maria José Aguiar, Ander-egg, Ezequiel (2007). Diagnóstico social: conceitos e metodologias, 3 ed. Revista e ampliada, Porto, Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal.

Instituto Nacional de Estatística (2017). Censo demográfico relativo a pessoa idosa em Moçambique. Maputo.

Instituto de Segurança Social, I.P (2005). Manual de boas práticas. Lisboa, Departamento de desenvolvimento social.

Karl, M. (1980). Mais-valia Absoluta e Relativa. In: O capital: crítica da economia política; apresentação de Jacob Goreneder: coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultura, 1980, Tomo II, cap. XIV, p.105-112.

Lakatos, E. M. (2004). O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Volume 5. 11ª Edição.

Laville, C, Dionne, J. (1999). A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: UFMG.

Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro concernente a promoção e protecção dos Direitos da Pessoa Idosa e respectivo Regulamento. Maputo, Junho. 2015.

————— Constituição da República de Moçambique. Imprensa Nacional. Maputo, 2004.

Lobato, A. T. (2012). Serviço social e Envelhecimento: perspectivas de trabalho do Assistente Social na área da saúde, Justiça, Educação e Empoderamento. Rios de Janeiro. Volume 7. 13ª Edição.

Marconi, M. A. (2010). A pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

Marx, K. (1980) O Capital. Livro III. Vol. VI. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

Messy, J. (1999). A pessoa idosa não existe. Uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: A Leph.

Ministério do Género Criança e Acção Social (2016). Plano Nacional de Redução A Pobreza. Maputo.

Mioto, S. (2010). Metodologia de Investigação Científica. São Paulo. Volume 8. 4 Edição

Minayo, M. C. S. (2012). Conceitos, Teorias e Tipologias de Violência: A Violência Faz Mal à Saúde, 12ª Edição. Volume 5. Rio de Janeiro.

Minayo, M.C.S. (2004). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. Rio de Janeiro: Abrasco.

Neri, A.L (2001). Maturidade e velhice; Trajectórias individuais e Sócio culturais. São Paulo: Papyrus.

Nuncio, Maria José da Silveira. (2008). Mulheres em Dupla jornada: a conciliação entre o trabalho e família. Lisboa: ISCSP.

Oliveira, J.H.B. (2005). Psicologia de envelhecimento do idoso. Porto: Legis. ONU (2002). II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento. Madrid, 8 a 12 de Abril, 2002.

Oliveira, D. P. (2004). Planeamento Estratégico: teorias, modelose processo. São Paulo: Atlas.

Organização Mundial de Saúde – OMS (1995).

Pastorini, A. (2010). A categoria “questão social” em debate. 3ª ed. São Paulo Cortez, Coleção questões da nossa época.

Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta I (2002-2006).

Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta II (2006-2009).

Quive, Samuel. (2012). Sistemas formais e informais de protecção social em Moçambique República de Moçambique (2015). Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro Concernente a Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa e Respectiveos regulamento, Decreto N° 79/2014 de 19 de Dezembro.

Quive, Samuel. (2009). Sistemas formais e informais de protecção social em Moçambique.

Renaud, M. (2008). Espírito a espiritualidade. Em J, biscaia, I, Renaud &M. Renaud (Eds), a que país tem os filhos direitos: Tempos de vida, Coimbra: Gráfica.

Ribeirinho, C. (2013) Serviço Social Deontológico: Contextos e praticas profissionais em Carvalho, M. I, Serviço Social no Envelhecimento. Lisboa, Pactor.

Richardson, R. J. (2010). Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.

ROCHA, S. (2006). Pobreza no Brasil: afinal do que se trata? 3. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 244p.

Santos, A. T. (2012). *A retomada da família na política social: avanços e retrocessos na protecção social*.

Silva, I. M. (2008). *Questão Social e Serviço Social no Brasil: Fundamentos Sócio históricos*. Editora FAPEMAT. Cuiabá/MT.

Silva, M. O. (2005). Os programas de transferência de renda e a pobreza no Brasil: superação ou regulação? p. 254. R. Pol. Pública. v. 9, n. 1, p.251-278, jul/dez. Disponível em <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3778>

Souza, D. (2003). *Serviço Social na Terceira Idade: Uma Práxis Profissional*. Editora UFPA. Belém.

Teixeira, S. M (2008). *Envelhecimento e Trabalho no tempo do Capital: Implicações para protecção social no Brasil*. São Paulo: Cortez.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Guião de entrevista destinado as pessoas idosas

Meu nome é Lídia Luís Nhampossa, Sou estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, para obtenção do grau de licenciatura, com o seguinte tema: pessoa idosa em situação de pobreza: papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica: bairro de chamanculo “B” (2019-2021)

A participação na entrevista é por livre e espontânea vontade, contudo a vossa colaboração será uma mais-valia para o enriquecimento de conteúdos do presente trabalho e salientar que os dados fornecidos serão usados exclusivamente para o presente trabalho e não para outros fins. Meu muito obrigado!

I. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

1. Idade _____
2. Sexo _____
3. Estado Civil _____
3. Número de agregado familiar _____
5. Profissão _____
6. Nível de Escolaridade _____

II. Sobre Segurança Social Básica

1. Há quanto tempo reside no bairro de Chamanculo “B”
2. Que conhecimento tem em relação aos programas do subsistema de segurança social básica?
3. Recebes algum apoio proveniente dos Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social de Nhamanculo? Se sim, especifique
4. Os Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social de Nhamankulu têm divulgado os programas de assistência social e os critérios de ilegitimidade? Se sim,
5. Qual é a avaliação que faz com relação ao papel dos Assistentes Sociais na efectivação e consolidação dos programas de segurança social básica?

Meu nome é Lúcia Luís Nhampossa, Sou estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, para obtenção do grau de licenciatura, com o seguinte tema: pessoa idosa em situação de pobreza: papel do assistente social na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica: bairro de chamanculo “b” (2020-2021)

A participação na entrevista é por livre e espontânea vontade, contudo a vossa colaboração será uma mais-valia para o enriquecimento de conteúdos do presente trabalho e salientar que os dados fornecidos serão usados exclusivamente para o presente trabalho e não para outros fins. Meu muito obrigado!

APÊNDICE 2

Guião de entrevista destinado aos Assistentes Sociais

I. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

- | | |
|----------------------|-------------------------------------|
| 1. Idade_____ | 2. Sexo_____ |
| 3. Estado Civil_____ | 3. Número de agregado familiar_____ |
| 5. Profissão_____ | 6. Nível de Escolaridade _____ |

II. Estratégias de intervenção utilizadas na integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica

- 1 Quanto tempo trabalha nesta área?
2. Quais são os programas de segurança social básica para a pessoa idosa?
3. Como é feita a integração da pessoa idosa no subsistema de segurança social básica?
4. Quais são os critérios observados para essa integração?
3. Que estratégias utilizam para a integração da pessoa idosa?
4. Quias são os principais desafios com que se depara no trabalho com a pessoa idosa em situação de pobreza?
5. Existe um tipo de cuidado prestado a pessoa idosa, se sim qual?

Apêndice 3 Plano de Intervenção Social

Plano de Intervenção Social					
Nº	Actividades/Acções	Objectivos	Intervenientes	Local/Prazo	Obs
1	Acções sócio educativas às pessoas idosas em situação de pobreza	Difundir informações acerca dos direitos sociais da pessoa idosa em situação de pobreza; -Fazer conhecer os critérios de elegibilidade para a inserção no subsistema de segurança social básica.	Pesquisadora; -Técnicos do INAS.	No Bairro de Chamanculo B, num período de duas semanas.	
2	Visitas Domiciliárias às pessoas idosas em situação de pobreza no bairro de Chamanculo B	Analisar as condições e modos de vida das pessoas idosas do Bairro de Chamanculo B; - Mobilizar as instituições existentes para atender essas pessoas idosas nessa condição.	Pesquisadora; - Assistentes Sociais dos Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social de Nlamankulu -Técnicos do INAS e o Chefe do Bairro.	-Bairro de Chamanculo B, num período de uma semana.	
3	Palestra para divulgação dos programas de	-Permitir maior conhecimento dos mesmos por parte das pessoas idosas em situação de pobreza no Bairro de Chamanculo	Pesquisadora; - Assistentes Sociais dos Serviços Distritais do	No círculo do Bairro de Chamanculo B, por duas semanas.	

	segurança social básica	B, e por essa via, poderem lutar pelo acesso aos seus direitos.	Género, Criança e Acção Social de Nlamankulu e -Técnicos do INAS.		
--	-------------------------	---	---	--	--